

As obras das

# OBRAS MODERNAS

LUCAS ROZZOLINE

Arquitetura é obra construída

FIDELIZAÇÃO  
E  
CAPACITAÇÃO  
TÉCNICA

SATISFAÇÃO  
NO TRABALHO  
E  
DESEMPENHO

CONFIANÇA  
E  
HONESTIDADE

PERTENCIMENTO  
E  
PARTICIPAÇÃO

**O enriquecimento operário além  
das ideologias**

## HISTORIOGRAFIA

é o estudo de como a história é escrita e como nossa compreensão histórica muda com o tempo

## ANACRONISMO

inadequação cronológica; ou seja, é o ato de atribuir ideias de uma época a uma outra, de momentos históricos diferentes

## CRÍTICA DE ARQUITETURA

atividade de examinar e avaliar minuciosamente uma produção artística, literária ou científica, bem como costumes e comportamentos

# GLOSSÁRIO

LUCAS ROZZOLINE

**PARA REFLETIR**

**Nem forma,  
Nem função,  
Mas desempenho**

# UMA NOVA AGENDA PARA A ARQUITETURA

RAIMUND ABRAHAM | DIANA AGREST | TADAO ANDO | GIULIO CARLO ARGAN  
| PHILIP BESS | GEOFFREY BROADBENT | ALAN COLQUHOUN | JACQUES  
DERRIDA | PETER EISENMAN | KENNETH FRAMPTON | MARCO FRASCARI |  
**UMA NOVA AGENDA PARA A ARQUITETURA**  
| MARIO GANDELSONAS | DIANE GHIRARDO | MICHAEL GRAVES | VITTORIO  
GREGOTTI | KARSTEN HARRIES | FRED KOETTER | REM KOOLHAAS | LIANE  
LEFAIVRE | WILLIAM MCDONOUGH | ROBERT MUGERAUER | CHRISTIAN  
NORBERG-SCHULZ | JUHANI PALLASMAA | DEMETRI PORPHYRIOS | ALDO ROSSI  
**ANTOLOGIA TEÓRICA 1965-1995** | COLIN ROWE | THOMAS L. SCHUMACHER |  
DENISE SCOTT BROWN | IGNASI DE SOLÀ-MORALES RUBIÓ | ROBERT A.  
M. STERN | MANFREDO TAFURI | BERNARD TSCHUMI | ALEXANDER  
TZONIS | ROBERT VENTURI | ANTHONY VIDLER | **KATE NESBITT (ORG.)**

Capítulo 8 - Agendas éticas e políticas

**399** **CAPITULO 8 Agendas éticas e políticas**

**401** Comunitarismo e emotivismo: duas visões antagônicas sobre ética e arquitetura (1993) PHILIP BESS

**415** A arquitetura da fraude (1984) DIANE GHIRARDO

**423** A função ética da arquitetura (1975) KARSTEN HARRIES

**427** Projeto, ecologia, ética e a produção das coisas (1993) WILLIAM MCDONOUGH

**438** Os princípios de Hannover (1992) WILLIAM MCDONOUGH ARCHITECTS

DIANE GHIRARDO  
A arquitetura da  
fraude

Como profissão e como disciplina acadêmica, a arquitetura prefere não se associar diretamente com a indústria da construção e com as empresas imobiliárias. Todas essas atividades lidam com a construção e mantêm entre si uma relação simbiótica enormemente vantajosa, e todas têm uma consciência social atrofiada. A arquitetura se diz diferente das outras duas por ser uma “arte” e não um comércio ou um negócio e, para tanto, os arquitetos – mediante mecanismos altamente refinados de dissimulação – conspiram para sustentar esse frágil argumento.

#### A ARQUITETURA COMO ARTE

William Curtis sistematiza uma versão particularmente convincente sobre o significado da concepção tradicional da história da arte em seu livro *Modern Architecture Since 1900*. Curtis fala com insistência sobre um “certo foco de interesses nas questões de forma e significado”. Seleciona o que acredita serem as obras-primas da arquitetura moderna – “Não peço desculpas por concentrar-me em edifícios de alta qualidade visual e intelectual” – e põe-se a fazer “um balanço equilibrado e agradável da arquitetura moderna, desde seus primórdios até o passado recente”. Equilíbrio, para Curtis, implica afastar fatores de ordem política, social e ideológica, do

A arquitetura não se associa diretamente com a indústria da construção e com as imobiliárias

Curtis: interesse na forma e significado

Como profissão e como disciplina acadêmica, a arquitetura prefere não se associar diretamente com a indústria da construção e com as empresas imobiliárias. Todas essas atividades lidam com a construção e mantêm entre si uma relação simbiótica enormemente vantajosa, e todas têm uma consciência social atrofiada. A arquitetura se diz diferente das outras duas por ser uma “arte” e não um comércio ou um negócio e, para tanto, os arquitetos – mediante mecanismos altamente refinados de dissimulação – conspiram para sustentar esse frágil argumento.

#### A ARQUITETURA COMO ARTE

William Curtis sistematiza uma versão particularmente convincente sobre o significado da concepção tradicional da história da arte em seu livro *Modern Architecture Since 1900*. Curtis fala com insistência sobre um “certo foco de interesses nas questões de forma e significado”. Seleciona o que acredita serem as obras-primas da arquitetura moderna – “Não peço desculpas por concentrar-me em edifícios de alta qualidade visual e intelectual” – e põe-se a fazer “um balanço equilibrado e agradável da arquitetura moderna, desde seus primórdios até o passado recente”. Equilíbrio, para Curtis, implica afastar fatores de ordem política, social e ideológica, do



A arquitetura não se associa diretamente com a indústria da construção e com as imobiliárias

Curtis: interesse na forma e significado

Como profissão e como disciplina acadêmica, a arquitetura prefere não se associar diretamente com a indústria da construção e com as empresas imobiliárias. Todas essas atividades lidam com a construção e mantêm entre si uma relação simbiótica enormemente vantajosa, e todas têm uma consciência social atrofiada. A arquitetura se diz diferente das outras duas por ser uma “arte” e não um comércio ou um negócio e, para tanto, os arquitetos – mediante mecanismos altamente refinados de dissimulação – conspiram para sustentar esse frágil argumento.

#### A ARQUITETURA COMO ARTE

William Curtis sistematiza uma versão particularmente convincente sobre o significado da concepção tradicional da história da arte em seu livro *Modern Architecture Since 1900*. Curtis fala com insistência sobre um “certo foco de interesses nas questões de forma e significado”. Seleciona o que acredita serem as obras-primas da arquitetura moderna – “Não peço desculpas por concentrar-me em edifícios de alta qualidade visual e intelectual” – e põe-se a fazer “um balanço equilibrado e agradável da arquitetura moderna, desde seus primórdios até o passado recente”. Equilíbrio, para Curtis, implica afastar fatores de ordem política, social e ideológica, do

JOSHUA PRINCE  
RAMUS

Fazer as coisas  
novamente, não  
apenas representá-las



fazer coisas novamente, não apenas representá-las.

A metáfora do  
capacete brilhante



”Esse capacete  
prateado serve  
apenas para fins  
decorativos”



Separação entre  
criação e construção



**PARA REFLETIR**

**Devemos voltar a criar  
processos, e não apenas  
objetos**

# HISTORIOGRAFIA DO MODERNO

Quem escreveu a história?

BREVE HISTÓRICO



## GOODWIN

aquela “doença”, da qual a capital federal soubera curar-se em tempo

## MINDLIN

“tendências cada vez mais distantes da realidade” de uma arquitetura de “caráter imitativo”

## BRUAND

refletiria uma época “caracterizada pela falta de originalidade e por um complexo de inferioridade levados ao extremo”

## LUCIO COSTA

essa arquitetura teria sido preterida, em detrimento, sobretudo, de exemplares do barroco colonial, mas também daqueles neoclássicos e art-nouveau e, ainda, daqueles de Arquitetura Moderna

# Moderno X Eclético



## O Fabuloso Inventário



ofabulosoinventario



..é exercitar  
uma forma de des-  
pensar, ou des-  
aprender um modo  
de ler a produção  
da arquitetura no  
Brasil.



70%

DAS CONSTRUÇÕES FORAM FEITAS POR  
ARQUITETOS

Como o Brasil constrói em 2015

9%

DAS CONSTRUÇÕES FORAM FEITAS POR  
ARQUITETOS

Como o Brasil constrói em 2022

**77%**

COM PEDREIROS E MESTRES DE OBRA

**14%**

AUTOCONSTRUÇÃO

**As pessoas buscam a  
construção, não o projeto**

**O projeto se torna, para  
muitos, um caminho  
inevitável**



# 03 ARQUITETOS

LELÉ E OS OPERÁRIOS E O ECONÔMICO

Viabilidade e reprodutibilidade técnica

LINA E OS OPERÁRIOS E O SOCIAL

Arquitetura antropológica na busca de espaços para o Brasil

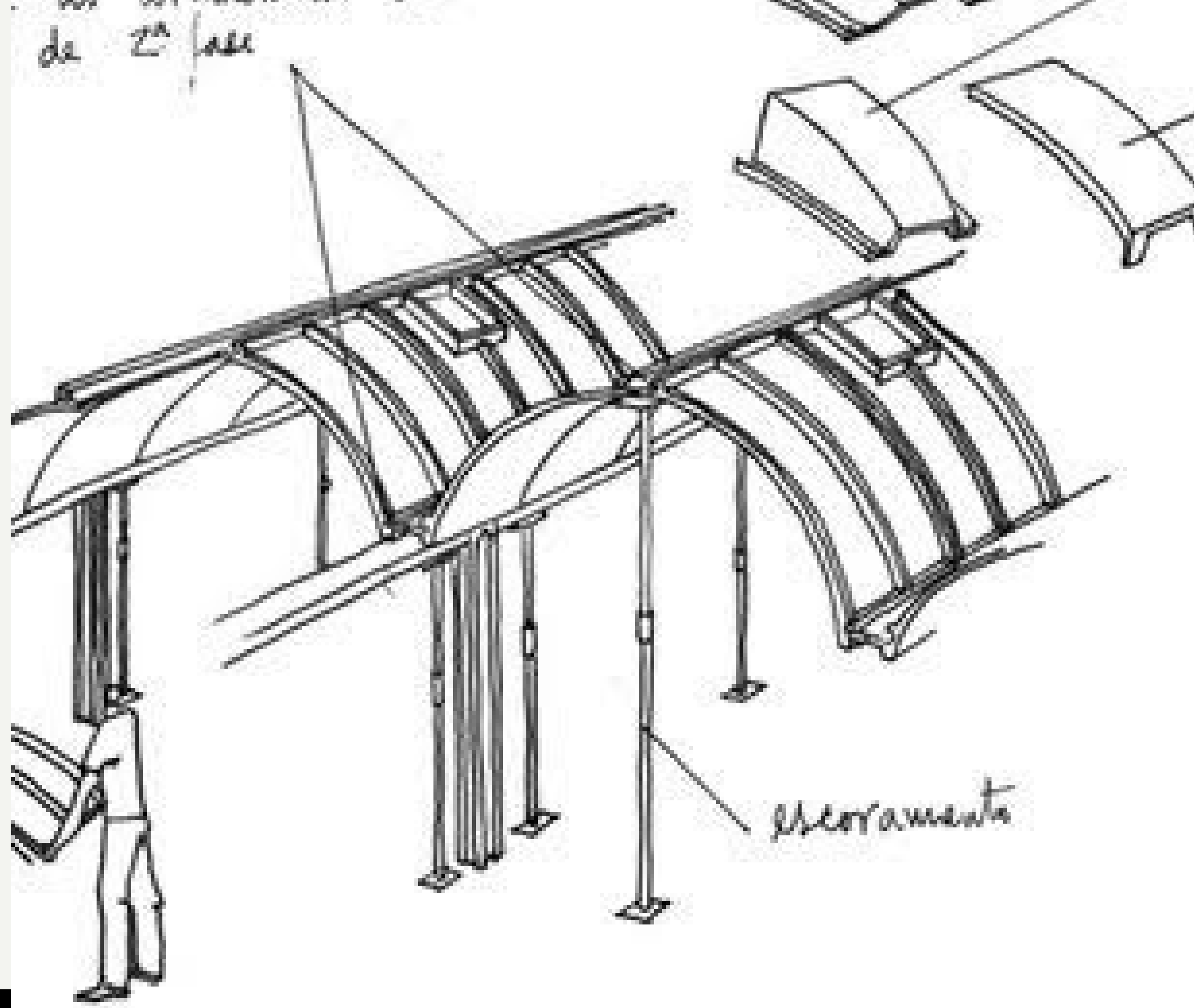
BERNARDES E OS OPERÁRIOS E O AMBIENTAL

Melhoria do futuro, relação com o meio, energia, pragmatismo



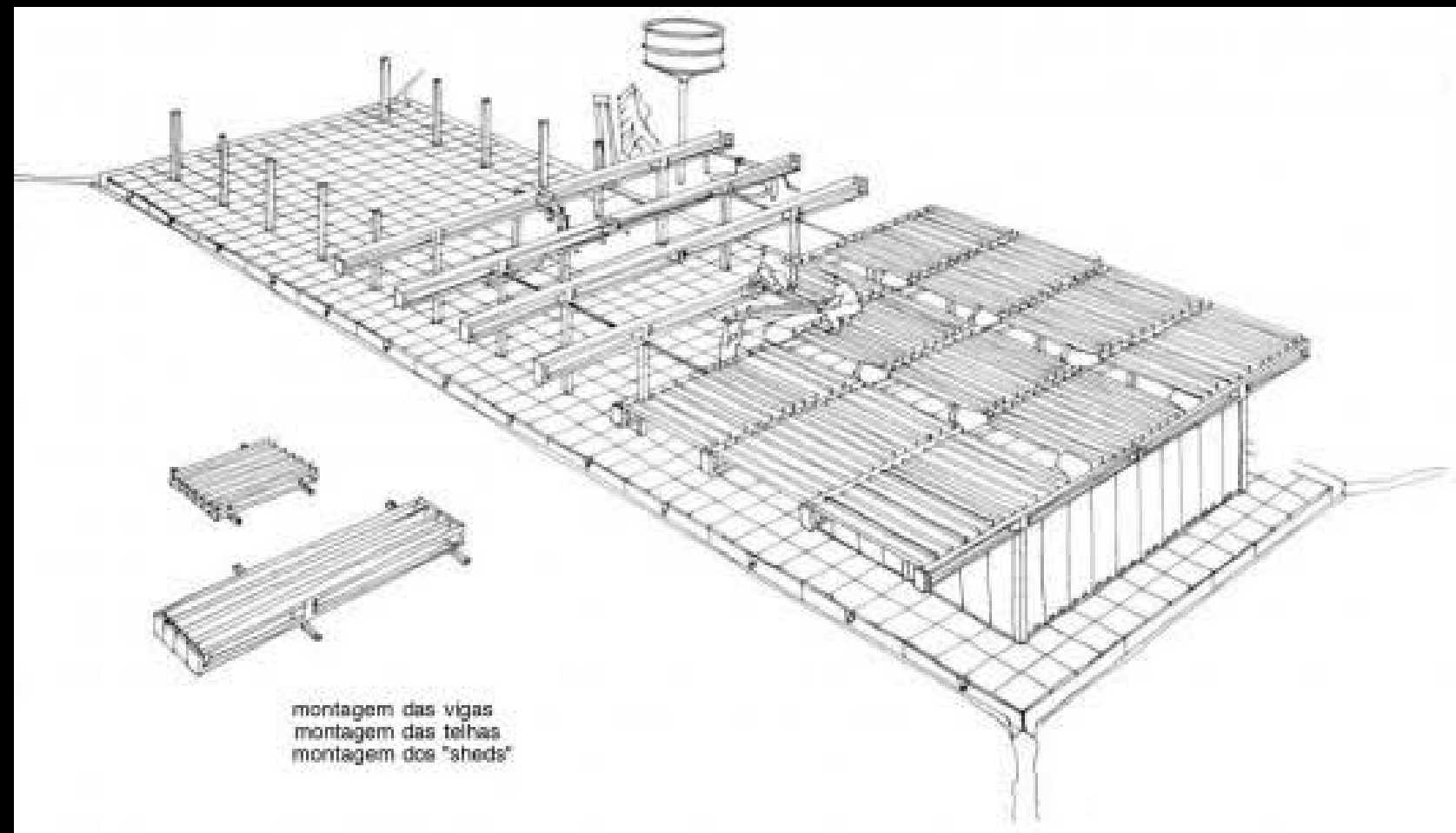
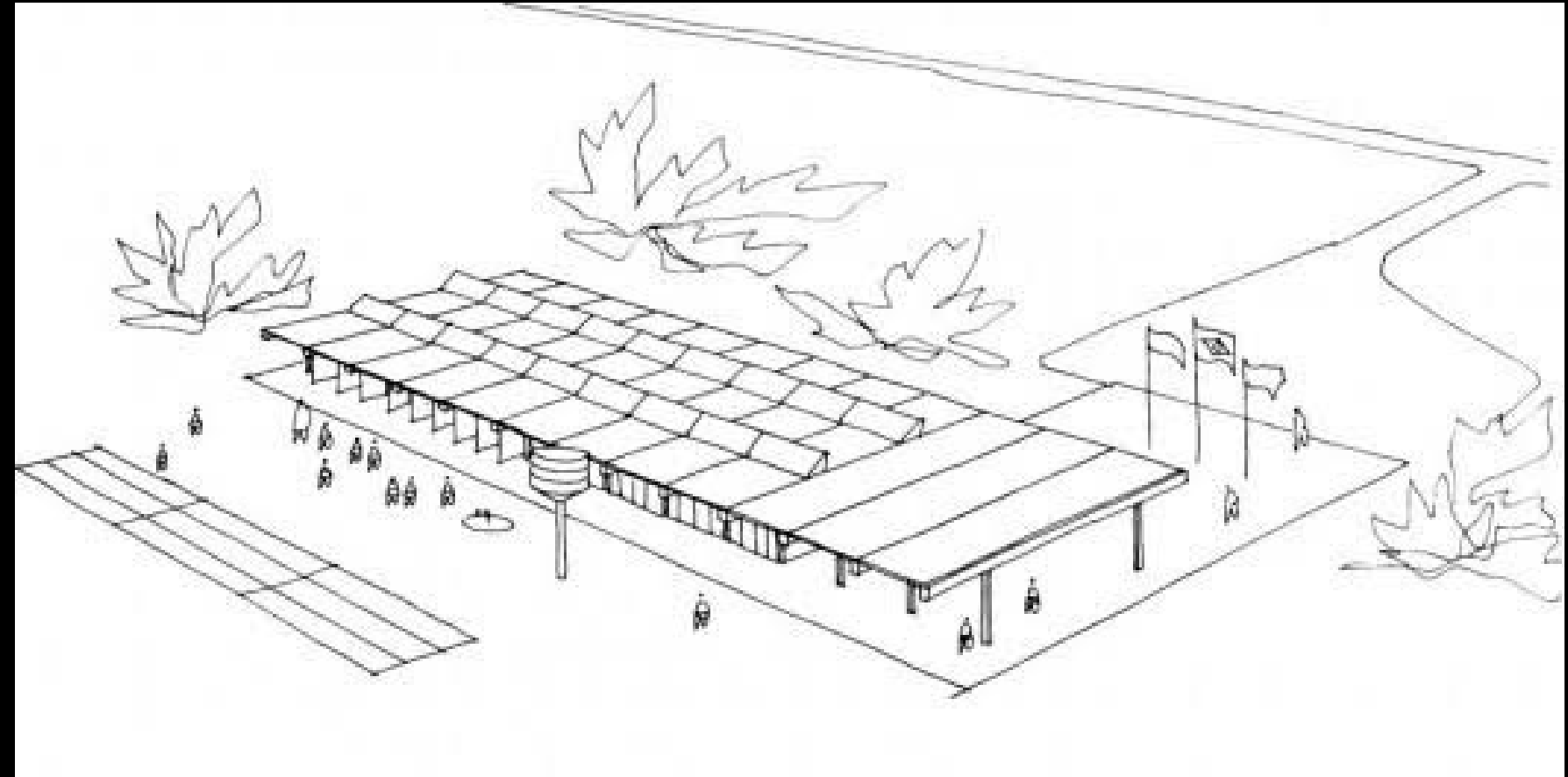
**LELÉ**

Padronização e  
repetição





Padronização e  
repetição





**LINA BO BARDI**



Negociações  
determinantes para o  
resultado final da  
obra

Humildade autoral

Abdicar da  
grandiosidade da  
obra formal

Verificar de perto as negociações, como diz Bardi, não era uma superficialidade, fruto de um capricho pessoal, mas determinante para o resultado final da obra, sua coerência e qualidade. A arquitetura seria uma experiência coletiva que carregaria consigo responsabilidades sociais. O arquiteto, nesse sentido, teria um papel importante na construção de uma nova sociedade e Lina Bardi empenha-se em uma “tomada de consciência” coletiva das pessoas e de seus valores. Esse princípio fundamental da criação coletiva apresentado em seus discursos significa a valorização da participação dos trabalhadores do povo, como parte da responsabilidade moral do arquiteto, na conscientização político-econômica e na própria produção da arquitetura.

É a partir desse entendimento que ela irá propor um modo de fazer arquitetura crítico, voltado para a realidade social em que se vivia. Convocará a humildade autoral em prol de um fazer a partir da vivência coletiva, na qual o homem livre seria o criador do seu próprio espaço e o arquiteto, ligado aos problemas políticos, sociais e econômicos, abdicaria da sua grandiosidade como autor de uma obra formal.

“Eu invento o meu mundo, e cada um de vocês tem que inventar o seu mundo”

A arquiteta atua diretamente no canteiro, usa tecnologias novas e simultaneamente incorpora a capacidade de elaboração dos próprios pedreiros e dos mestres de obra. Lina Bo Bardi se preocupa e reconhece que a mão de obra não está treinada adequadamente, mas sabe que ela possui um conhecimento sobre a matéria, uma capacidade de trabalhar e inventar com as coisas à mão, que é surpreendente. Deste modo, estar projetando no canteiro e trabalhar as soluções *in loco*, parece ser o meio de ajustar o descompasso técnico e social, fundindo canteiro e desenho. Seria possível aqui, pensar que os procedimentos e soluções plásticas que Lina adota e incorpora são uma crítica ao quadro da arquitetura brasileira em sua relação com os processos técnicos, para além do momento de ação da vanguarda. E uma vez que o processo tecnológico se instala paulatinamente, sua prática parece apontar para uma saída emergencial: já que não há indústria compatível à arquitetura, a arquiteta faz-se uso do que havia de melhor ao seu alcance, no caso, a mão do povo brasileiro.

“Eu invento o meu mundo, e cada um de vocês tem que inventar o seu mundo”





# **SERGIO BERNARDES**

“Todas minhas casas  
tem a ver com os  
operários e os  
diálogos com eles”





“Eu invento o meu mundo, e cada um de vocês tem que inventar o seu mundo”



A primeira casa em  
estrutura metálica do  
Brasil



“Eu invento o meu mundo, e cada um de vocês tem que inventar o seu mundo”



“Eu invento o meu mundo, e cada um de vocês tem que inventar o seu mundo”



FIDELIZAÇÃO  
E  
CAPACITAÇÃO  
TÉCNICA

SATISFAÇÃO  
NO TRABALHO  
E  
DESEMPENHO

CONFIANÇA  
E  
HONESTIDADE

PERTENCIMENTO  
E  
PARTICIPAÇÃO

**As vantagens do enriquecimento  
da vida no canteiro**

# LUCAS ROZZOLINE

## ENDEREÇO

Avenida Santos Dumont, Fortaleza, Ceará

## TELEFONE

(85) 99620-9830

## E-MAIL

[emaildoarquiteto@gmail.com](mailto:emaildoarquiteto@gmail.com)